

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO ENREDO E IDENTIDADE VISUAL DO CARNAVAL DE 2005 DA ESCOLA PROTEGIDOS DA PRINCESA

Rafael de Moura Berard

Acadêmico do Curso de Design da UFSC

Elson Manoel Pereira, Dr.

Professor do Departamento de Expressão Gráfica da UFSC (Coordenador)

elsonp@cce.ufsc.br

Resumo

O presente artigo refere-se à descrição dos trabalhos desenvolvidos no projeto de extensão realizado junto a uma Escola de Samba de Florianópolis e consistiu na criação e desenvolvimento do enredo para o desfile do carnaval e de todo o projeto gráfico do mesmo. Consiste na quinta edição do projeto que representa uma experiência concreta de aproximação da Universidade com a cultura popular de Florianópolis.

Palavras-chaves: design gráfico, carnaval, cultura popular

Introdução

Há cinco anos, o professor Elson Manoel Pereira vem desenvolvendo os enredos para o desfile da Escola de Samba Protegidos da Princesa de Florianópolis; em todas as ocasiões houve uma participação importante de alunos e/ou professores do curso de Design da UFSC. Para o primeiro enredo, desenvolvido em 2001 homenageando Gustavo Kuerten e denominado “Um manezinho que encantou o mundo”, houve a participação do professor Eugênio Merino; na segunda edição, em 2002, o projeto contou com o trabalho voluntário das então acadêmicas do curso, Aline Lago e Evelize Ferreti e foi elaborado o enredo (e projeto gráfico) denominado “Protegidos apresenta uma ópera na Avenida: o Guarani de Carlos Gomes”; em 2003, contando com uma bolsista de extensão (Gisele Pungan), igualmente do curso de Design, o projeto elaborou o enredo “A ostra que encantou Michel Gaiô”, falando sobre o cultivo da ostra em Florianópolis, destacando o papel da UFSC na pesquisa e produção de sementes; para o carnaval de 2004, o projeto envolveu 28 alunos e mais o professor Carlos Antonio R. Righi através de uma disciplina optativa, criando o

enredo “A primavera no verão, o palco na avenida, Rute Gebler é princesa e as Vozes são de todas as estações”, homenageando a mais importante cantora Lírica de Florianópolis e seu espetáculo “Vozes da Primavera”. Para o carnaval de 2005, o enredo desenvolvido denominou-se “A ilha que Aldírio Sonhou”, e fala deste promotor cultural de Florianópolis e seu sonho de ver a cidade preservada em sua natureza, cultura e tradições. O objetivo deste projeto, que este ano contou com o bolsista Rafael M. Berard, não foi apenas de criar o enredo (tema que a escola explora durante o desfile de carnaval), mas também elaborar todos os elementos de comunicação gráfica do enredo, de camisetas à capa de disco do samba.

Material e Métodos

Foi desenvolvido esse ano, para a Escola de Samba Protegidos da Princesa, o enredo de carnaval de 2005 e toda a sua identidade visual. A identidade visual nesse caso incluiu a criação da logomarca, layout da camiseta, diagramação do enredo, convite de lançamento do enredo, adesivo e website.

Inicialmente, foram realizadas entrevistas diversas com pessoas próximas ao jornalista Aldírio Simões, como o filho e amigos, de modo a serem coletados diversos dados e passagens da vida do profissional homenageado. Os encontros aconteceram na UFSC e em outros lugares da cidade de Florianópolis, sempre com o professor coordenador Dr. Elson M. Pereira e o bolsista de graduação Rafael M. Berard. As conversas eram gravadas, sempre com a permissão do entrevistado, e mais tarde transcritas. Todo o material serviu de base para criação do enredo, samba-enredo, identidade visual e para fazer o professor e aluno aprofundarem o conhecimento da pessoa e da vida do jornalista Aldírio Simões.

Também foram utilizados outros meios de pesquisa. O primeiro deles foi a internet, onde se procurou conhecer o homenageado pelo seu trabalho publicado e demais informações que estivessem disponíveis na rede mundial de computadores. No que se refere à internet, a maior fonte de informações foi o sítio do jornal “A Notícia”, no qual Aldírio Simões mantinha uma coluna diária no caderno “AN Capital”, sobre as tradições “ilhoas”. Ao mesmo tempo, foram encontrados em sítios diversos, troca de correspondência

eletrônica entre Aldírio e outros internautas, e também contos escritos pelo homenageado.

Igualmente foram utilizados os livros **O Pirão nosso de cada dia** e **Somos todos Manezinhos**, ambos escritos por Aldírio Simões.

Nos meses seguintes, seguiu-se com o desenvolvimento do enredo e da logomarca, contando desde seu primeiro esboço, passando por sua conceituação, aperfeiçoamento e arte-finalização. Para isso, o bolsista coletou diversas fotos relacionadas à ilha de Florianópolis, como por exemplo: imagens da cultura, folclore, arquitetura, povo, tradições e natureza. Essas fotos foram utilizadas para estruturar a logomarca e também para montar a apresentação do enredo, que foi feita no seu lançamento para a escola Protegidos da Princesa em julho de 2004.

De posse dos dados coletados, o professor coordenador do projeto desenvolveu o enredo enfocando não apenas a pessoa de Aldírio Simões, mas principalmente toda a sua luta pela preservação da cultura da ilha de Florianópolis a partir de um artigo seu onde ele descreve um sonho: *Sonhar que a terra tremeu. Sonhar que a ilha afastou-se do continente flutuante pelos mares do Sul, de mãos dadas com a ponte Hercílio Luz majestosa, barreirinha como uma velha senhora restaurada em carinho e admiração. Quero subir ao monte mais alto e berrar aos quatro ventos. Adeus, adeus Brasil: O ilhéu é tudo isto e mais aquilo. Graças a Deus sou ilhéu”* (Aldírio Simões).

Foi então escolhido o nome do enredo : “A Ilha que Aldírio Simões sonhou”.

Em seguida diagramou-se o enredo. A fim de contribuir com o projeto voluntário “Software Livre para Design Gráfico”, orientado pelo professor Dr. Luiz Fernando Figueiredo, do NIPE (Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão, do Departamento de Expressão Gráfica), foi utilizada para tal tarefa o software Scribus, ferramenta livre de diagramação eletrônica. Desse modo, houve a oportunidade de avaliar a viabilidade de se trabalhar com softwares livres no design gráfico.

A pedido da escola, projetou-se também o adesivo e a camiseta do enredo da escola de samba, utilizando sempre a logomarca desenvolvida e as cores da escola, buscando imprimir constantemente a identidade da escola através dos gráficos.

No segundo semestre de 2004, faltava disponibilizar para a comunidade as informações relativas ao trabalho. Desse modo, foi projetado uma página web onde estão contidas tais informações. Levando em conta os conceitos aprendidos na matéria de

Webdesign do curso de Design da UFSC, o sítio foi desenvolvido para ser:

- leve;
- acessível em computadores de baixa configuração;
- compatível com vários navegadores e sistemas operacionais.

Novamente, para contribuir com o projeto voluntário de Software Livre no Design Gráfico feito pelo NIPE, o sítio era constantemente testado no sistema operacional GNU-Linux e em outros navegadores, como Konqueror e Mozilla, ambos ferramentas livres.

Resultados e Análise

Quando a logomarca estava sendo planejada, surgiu a seguinte dúvida: por um lado havia o interesse da escola de samba em uma imagem próxima do foto-realismo, com muitos detalhes, e por outro, os meios nos quais a imagem ia ser reproduzida exigiam simplicidade e, se possível, nenhum uso de meio-tom. Assim sendo, o bolsista precisou desenvolver um trabalho que satisfizesse ambos os requisitos, encontrando o equilíbrio entre eles. Também foram feitas tentativas de elaborar uma logomarca que estivesse em tom sépia, de modo que passasse a sensação de nostalgia, sonho. Entretanto, os protótipos criados em computador mostraram que a união da alegria inerente ao carnaval e suas cores, com tons de sépia não atenderia à imagem que a escola de samba deseja passar no desfile.

À medida que as fotos eram coletadas, tanto para a logomarca quanto para a apresentação, foi-se definindo também as imagens que teriam mais relação com enredo.

Estava prevista também a criação de uma revista, a qual seria entregue aos jurados do desfile das escolas de samba. Nela, haveria informações a respeito da escola, seu histórico, samba-enredo, fotografias e temas relacionados ao carnaval da Protegidos da Princesa. Entretanto, por opção da escola, o desenvolvimento da revista não foi levado adiante, sendo realizado apenas um *Release* a ser entregue aos jurados e à imprensa antes do desfile.

A figura 1 apresenta a primeira logomarca desenvolvida. A logomarca definitiva, mais dinâmica, menos retilínea, e com pequena alteração nas tonalidades das cores, de modo a deixá-las mais vivas, está apresentada na figura 2.



Figura 1: Primeira Logomarca



Figura 2: Logomarca definitiva

Nas figuras 3 a 5 são apresentadas as imagens relativas ao convite de lançamento do enredo, que ocorreu em julho de 2004.

Para o desenvolvimento do sítio foi inicialmente desenvolvida sua estrutura e posteriormente cada setor em particular: Histórico, Enredo, Contato e Diretoria e Fantasias. (ver figuras 6 e 7).

Para as fantasias, foram digitalizadas todas as figuras criadas pelo carnavalesco (elaboradas a partir do enredo feito) e tratadas para utilização na página.

A página podia ser acessada pelo endereço: www.protegidos.cjb.net.

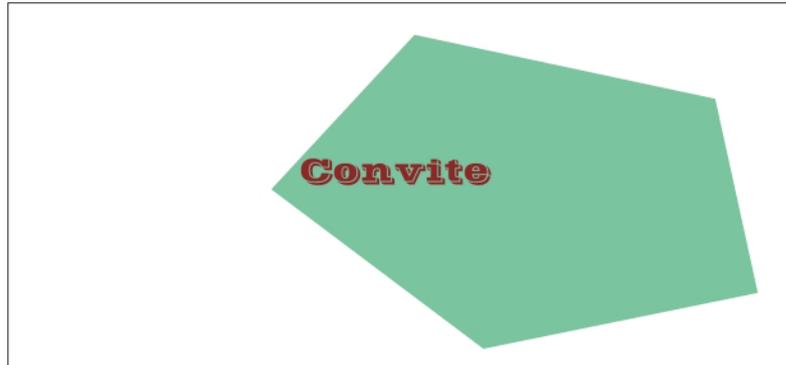


Figura 3: Anverso do convite

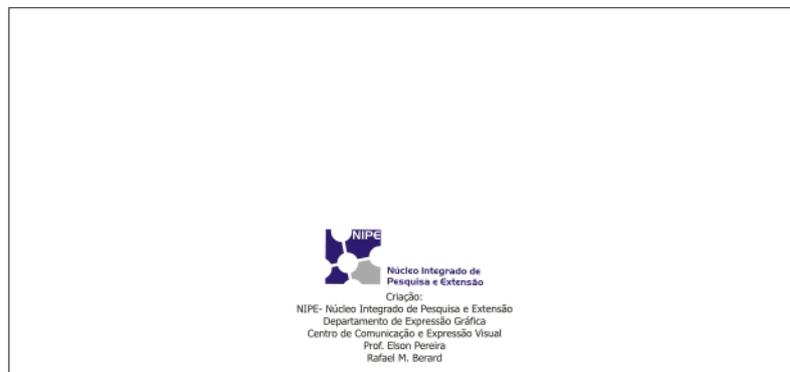


Figura 4: Verso do convite

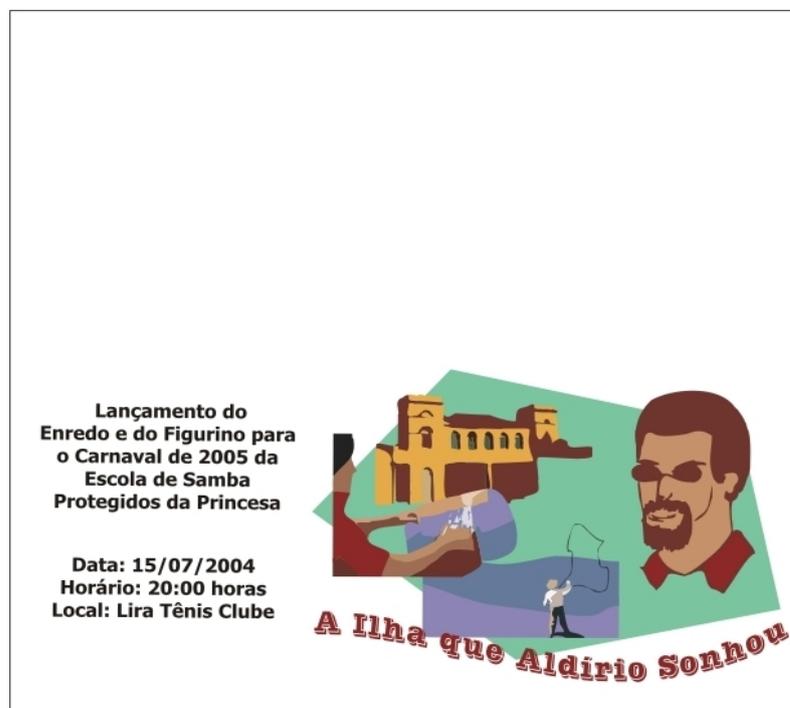


Figura 5: Parte interna do convite, quando aberto

EXTENSIO - Revista Eletrônica de Extensão
Número 2, ano 2005

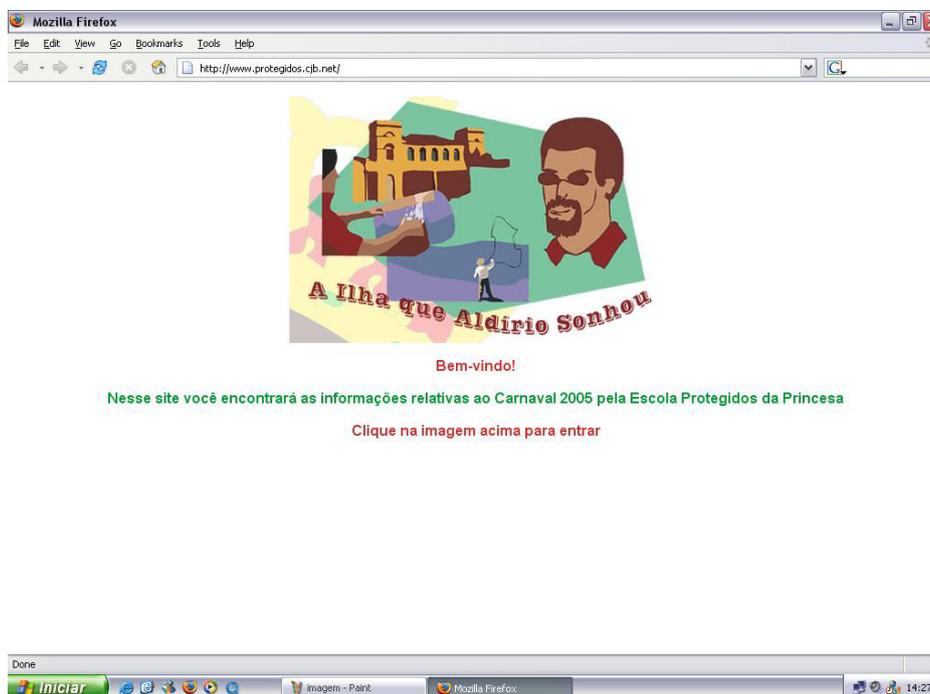


Figura 6: Entrada do sítio

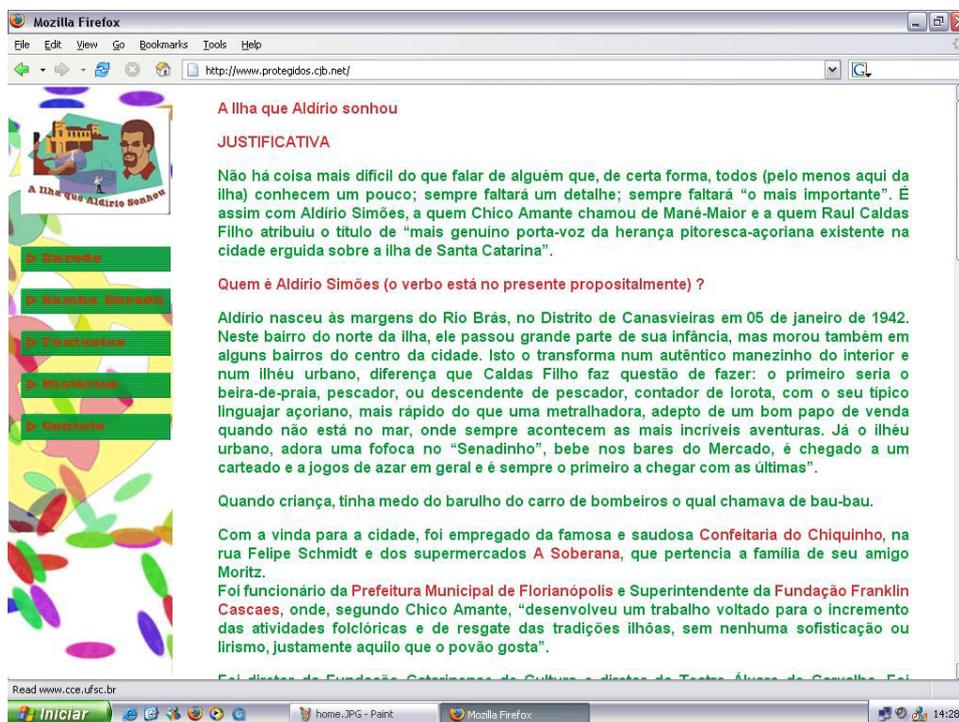


Figura 7: Página interna da página web

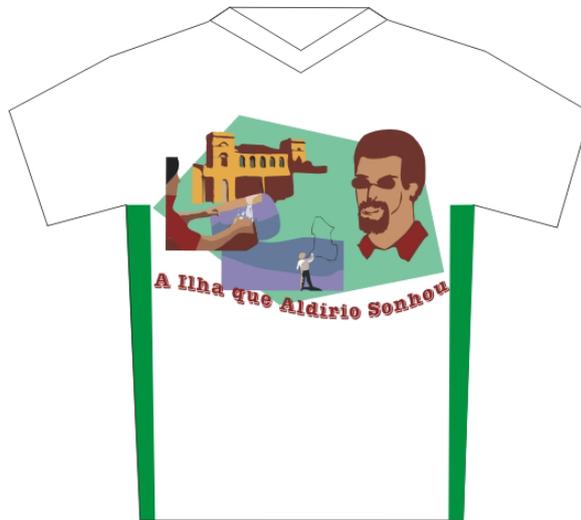


Figura 8: Camiseta, vista frontal



Figura 9: Camiseta, vista de costas

Considerações Finais

Este trabalho mostra o quanto é falsa a dicotomia que alguns insistem em marcar entre Cultura Popular e Cultura Erudita. Os diversos trabalhos anteriores já haviam mostrado isto, com destaque para o enredo que trouxe para a avenida a ópera erudita “O Guarani”, de Carlos Gomes.

O enredo sobre o jornalista Aldírio Simões, apresentou algumas dificuldades próprias de uma pesquisa sobre uma personalidade ainda muito próxima historicamente. Poucas fontes secundárias estavam disponíveis e a maioria dos dados foi obtida a partir de entrevistas a amigo e familiares, o que de certa forma, dá um viés para a construção do personagem.

Em relação a integração da pesquisa e ensino no projeto, esta experiência em particular não avançou tanto quanto em oportunidades anteriores que envolveu um número grande de alunos e outros professores. No entanto a parceria entre a escola que recebe a extensão e a UFSC está muito consolidada, e pode avançar em outras atividades, como por exemplo no desenvolvimento de um projeto social junto à comunidade do Morro do Mocotó, através do Colégio Estadual Celso Ramos.

A participação de bolsista do curso de Design, por sua vez, contribui para o desenvolvimento de atividades não tão ortodoxas do ponto de vista de projetos gráficos. Ressalta-se que trabalhos de conclusão de curso e mesmo de mestrado (em letras) já se utilizaram resultados dos trabalhos de extensão desenvolvidos nos últimos cinco anos.

Referências

AMANTE, Francisco Hegídio. **Somos todos Manezinhos**. Florianópolis: Papa-livro. 1998.

_____. **IN MEMORIAN**. Florianópolis: exemplar único, 2004.

SIMÕES, Aldírio. **O Pirão nosso de cada dia**. Florianópolis: Lunardelli, 1999.

<http://an.uol.com.br/ancapital><http://an.uol.com.br/ancapital> Jornal AN Capital

<http://www.omanezinho.com.br/contosdemane.php><http://www.omanezinho.com.br/contosdemane.php> O Manezinho